

Inseminação artificial em ovinos: métodos e ferramentas de incremento - Revisão

Guilherme Serpa Maciel¹, Jéssica Kohler Visentin¹, Letícia Farias Perussolo¹, Marina Gavanski Coelho¹

¹Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-oeste

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1138

O exponencial crescimento da ovinocultura brasileira tem exigido do produtor instrumentos seguros e rápidos que promovam um incremento na produção e nos índices reprodutivos. A biotecnologia que usualmente destaca-se é a inseminação artificial, que além de auxiliar no melhoramento genético do rebanho, é capaz de diminuir o intervalo entre partos. A técnica consiste em depositar o sêmen do macho selecionado no aparelho reprodutor da fêmea, por meio de instrumentos específicos. Os métodos variam de acordo com o sítio de deposição do sêmen podendo ser: vaginal, cervical ou intrauterino por via transcervical ou laparoscópica. A forma vaginal consiste em depositar o sêmen na parte anterior da vagina o mais próximo possível da abertura cervical. Sua eficiência é bastante variável e depende de diversos fatores. A via cervical pode ser dividida em superficial ou profunda e desta forma, de acordo com a profundidade a eficiência pode ser alterada. Essa técnica é de baixo custo e relativamente fácil. Já a via intrauterina que tende a apresentar os melhores resultados por ser a via natural. Pode ser realizada a partir do método transcervical pela tração da cérvix até o interior da vagina e a transposição com pipeta apropriada. Embora ocasione alto grau de manipulação e risco de traumas, se torna mais viável economicamente e de maior praticidade do que o método cirúrgico de laparoscopia. Muitas ferramentas como a utilização de fármacos dilatadores de cérvix e sêmen fresco, têm sido utilizados com o intuito de melhorar os índices empregados pelas técnicas.

Palavras-chave: biotecnologia, eficiência reprodutiva, pequenos ruminantes.